

Educomunicação em territórios originários: TI Guarita¹

Cláudia Herte de Moraes²

Raquel Teixeira Pereira³

Franchesco de Oliveira Y Castro⁴

Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen - UFSM/FW

RESUMO

Este relato apresenta a experiência dos estudantes do PET Educom Clima, da UFSM/FW, durante sua participação na celebração do Dia dos Povos Indígenas, realizada em 26 de abril de 2025, na Terra Indígena Guarita, no norte do Rio Grande do Sul. A atividade integrou ações de educomunicação climática promovidas pelo projeto, com o objetivo de aproximar os estudantes das práticas, saberes e lutas dos povos originários Kaingang e Guarani. A partir de registros audiovisuais, entrevistas e observações, os alunos produziram conteúdo educativo e jornalístico, reforçando a importância da escuta sensível, do diálogo intercultural e da valorização dos conhecimentos ancestrais como resposta às crises socioambientais. A proposta do projeto se baseia na articulação entre educação e comunicação, inspirada nos princípios de Paulo Freire (2011) e Ismar de Oliveira Soares (2011), buscando promover a cidadania ativa, a sustentabilidade e o protagonismo juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; indígena; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A educomunicação climática parte do pressuposto de que a informação constitui uma ferramenta essencial para a promoção da cidadania, da sustentabilidade e da justiça socioambiental. Inserido nesse contexto, o projeto PET Educom Clima tem se dedicado a integrar teoria e prática por meio da cobertura de eventos que dialogam com os debates ambientais e sociais contemporâneos. Em 26 de abril de 2025, os integrantes do grupo participaram da celebração do Dia dos Povos Indígenas na Terra Indígena Guarita, localizada no município de Tenente Portela (RS). O presente trabalho relata a experiência vivenciada durante a atividade, refletindo sobre os aprendizados

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Doutora em Comunicação, professora na UFSM-FW, tutora PET Educom Clima. E-mail: claudia.moraes@ufsm.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, Bolsista PET Educom Clima. E-mail: raquel.teixeira@acad.ufsm.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, Bolsista PET Educom Clima. E-mail: franchesco.castro@acad.ufsm.br

proporcionados, a relevância da escuta ativa em territórios originários e o papel da comunicação no fortalecimento das lutas dos povos indígenas.

Diante de um cenário marcado pela desinformação e pela resistência ao discurso científico, surgem iniciativas como o PET Educom Clima, criado em 2024 no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen, sob a coordenação da professora Cláudia Herte de Moraes. A proposta nasceu a partir de uma chamada do governo federal com o objetivo de fortalecer a integridade da informação, em consonância com diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) voltadas ao enfrentamento da desinformação no ambiente digital.

O PET Educom Clima atua na perspectiva da educomunicação climática, promovendo o diálogo aberto e crítico com a sociedade, com ênfase no ambiente escolar. Por meio da produção de conteúdos sobre meio ambiente e do incentivo à análise crítica das informações que circulam na mídia, o grupo busca tornar acessíveis os fundamentos científicos que embasam o debate sobre as mudanças climáticas. Dessa forma, contribui para a formação de uma cidadania ambientalmente consciente e engajada.

A proposta do grupo fundamenta-se na concepção de educomunicação desenvolvida por Ismar de Oliveira Soares (2011). Essa abordagem compreende a educomunicação como um campo de articulação entre comunicação e educação, voltado à promoção da cidadania ativa. Busca-se, assim, estimular a apropriação crítica dos meios de comunicação e valorizar a expressão por meio de múltiplas linguagens, como a fotografia.

A participação dos alunos no evento teve como objetivo principal documentar a celebração por meio de fotos, vídeos e áudios. Além da produção de registros, a atividade proporcionou um importante contato com os povos originários, permitindo que os estudantes aprendessem diretamente com eles sobre suas tradições e modos de vida. Durante a visita, os alunos puderam observar a comercialização de artesanatos, roupas típicas e vestimentas cerimoniais. Também acompanharam uma troca cultural entre os estudantes da Escola Antônio KASIN MiG e registraram sua apresentação artística.

METODOLOGIA

A atividade foi conduzida pela professora Aline Passini, coordenadora do curso de Licenciatura Interdisciplinar Indígena da UFSM/FW. Para a ação, foram selecionados dois petianos, convidados pela docente, para visitar a Terra Indígena Guarita no dia 26 de abril de 2025. O deslocamento até o local foi realizado com o veículo institucional disponibilizado pela universidade.

Ao chegarem, os alunos conheceram a terra dos povos Kaingang e Guarani da região. O primeiro momento da visita ocorreu em um salão comunitário, onde foi servido lanche e almoço aos convidados e moradores locais. Durante essa recepção, os estudantes puderam fotografar e dialogar com os indígenas, promovendo uma troca rica de experiências culturais.

O evento principal aconteceu na igreja central da comunidade, com a apresentação da dança de abertura realizada por estudantes da Escola Antônio KASIN MiG. Os alunos participaram como observadores e registraram o momento para compor o material da reportagem final. Em seguida, houve pronunciamentos de representantes políticos e lideranças das cidades da região.

Para a produção audiovisual, foi utilizada uma filmadora profissional da marca Canon, juntamente com um microfone de lapela, ambos cedidos pela universidade. As fotografias foram feitas com duas câmeras fotográficas Nikon, disponibilizadas pelo projeto Mão na Mídia, vinculado à UFSM/FW.

1. EVENTO

A celebração aconteceu no Setor Sede, no Km 10 da Terra Indígena Guarita, localizada no norte do Rio Grande do Sul. Considerada a maior terra indígena do estado, ela abrange partes dos municípios de Tenente Portela, Redentora e Erval Seco, sendo historicamente habitada pelos povos Kaingang e Guarani. O evento reuniu lideranças indígenas, autoridades públicas e membros da comunidade local, integrando o calendário do Abril Indígena, período simbólico de resistência, memória e mobilização nacional dos povos originários.

A programação contou com apresentações artísticas e culturais, falas de lideranças e homenagens, fortalecendo o reconhecimento da diversidade e das pautas indígenas no cenário público. Um dos destaques foi a presença da Ministra dos Povos

Indígenas, Sônia Guajajara, que reforçou o papel do Estado na promoção de políticas públicas específicas e no respeito à autodeterminação dos povos originários.

Durante a cerimônia na Terra Indígena Guarita, o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto, realizou a entrega de alimentos e anunciou a liberação de novos recursos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A medida fortalece a segurança alimentar das comunidades indígenas, promovendo a aproximação entre as políticas públicas federais e as demandas concretas dos territórios tradicionais.

2. PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA

Na ocasião, os estudantes do PET Educom Clima realizaram uma entrevista com a Ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara. Após o evento, produziram um material audiovisual que foi disponibilizado no canal do projeto no YouTube. A reportagem apresenta a cobertura da celebração, destacando a importância dos povos indígenas na luta contra as mudanças climáticas e na preservação ambiental.

O contato direto com representantes do poder público e lideranças indígenas ampliou a compreensão dos estudantes sobre a articulação entre comunicação, política e território. Além disso, reforçou o compromisso do grupo com uma prática jornalística crítica, ética e socialmente engajada.

A atividade também proporcionou o desenvolvimento de habilidades técnicas em fotografia e filmagem, utilizando equipamentos profissionais cedidos pela universidade, desta forma reforçando aprendizagens realizadas em disciplinas dos cursos de Comunicação. Foram divulgados 10 produtos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Produções realizadas

Produto	Link
Terra Indígena Guarita: Festa de Celebração do Mês dos Povos Indígenas	https://www.youtube.com/watch?v=VomtAbvHnzK
VESTES BRANCAS	https://drive.google.com/file/d/1i1-ugQELnt1j4oAb3LZpOCyeMhbkpr2j/view?usp=sharing
PERMANECER	https://drive.google.com/file/d/1XrdluJzrZWrdG9vi5wAp0vxooQoBb-G/view?usp=sharing

ARTESÃ	https://drive.google.com/file/d/1ph1r5rwPqwMzrzT-m7kzgdRcNZxYYm6J/view?usp=sharing
SEM NOME	https://drive.google.com/file/d/1BihBhqCH3ZSnK4BGi4niGiEGVutj1j1G/view?usp=sharing
PERFIL	https://drive.google.com/file/d/1pptjN4sDyYAEBAxj6Ji2TfKTgN4zPZG9/view?usp=sharing
SEM NOME	https://drive.google.com/file/d/19ayukYfwYUQ3x0NwPd-eKVYO708B_1HK/view?usp=sharing
SEM NOME	https://drive.google.com/file/d/1kfQOVabwdmq9JDu0MZ44P8E0RxxTwX_e/view?usp=sharing

No entanto, mais do que a dimensão técnica, a experiência evidenciou a importância da escuta sensível, da mediação cultural e do respeito às diversas formas de expressão e saberes. Por meio da ação extensionista, esses saberes passam a figurar na perspectiva da pesquisa do grupo, atualmente com o projeto “JORNALISMO AMBIENTAL: Possibilidades de Engajamento Educomunicativo pela Justiça Climática”, que está iniciando com a busca documental e de referências.

Como resultado desta primeira incursão do PET Educom Clima na TI Guarita, os estudantes envolvidos começaram planejar outras ações futuras de aproximação e troca de saberes. Essas ações podem ter continuidade devido ao financiamento pelo Programa de Educação Tutorial vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e demais estruturas acadêmicas da UFSM-FW.

3. CONCLUSÃO

“O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história.” (FREIRE, 2011, p. 133). A interação dos estudantes com os povos indígenas da Terra Indígena Guarita proporcionou uma rica vivência cultural e uma troca mútua de saberes. Nesse contexto, a educomunicação reafirma seu papel como espaço de diálogo, conforme os princípios filosóficos de Paulo Freire (2011), nos quais todos se educam de forma colaborativa, contribuindo

significativamente para a construção de projetos voltados ao protagonismo e à autonomia.

O PET Educom Clima atua sob a perspectiva da educomunicação climática, promovendo o diálogo aberto e crítico com a sociedade, especialmente no ambiente escolar. A participação na celebração do Dia dos Povos Indígenas reforçou a compreensão de que a educação indígena é uma resposta importante às crises ambientais contemporâneas. Mais do que um conjunto de práticas pedagógicas, ela representa uma cosmovisão que valoriza o equilíbrio entre seres humanos e natureza, baseada no respeito aos ciclos naturais, à biodiversidade e aos saberes ancestrais. Em contraste com a lógica ocidental, marcada pela exploração intensiva da natureza, os povos indígenas preservam, há milênios, modos de vida sustentáveis. Esse modelo educativo integra saberes locais, oralidade, espiritualidade e prática, formando sujeitos coletivos, conscientes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 33, p. 7–33, jan./jun. 2011.